

Dia da Leitura SESI

Luciana Kramer Müller (SESI-RS /IFRS /CRB10) - lucianakramer@gmail.com

Neli Miotto (Banco de Livros) - neli.miotto@bancossociais.org.br

Karin ZANONA CASELLI (SESI RS) - karin.caselli@sesirs.org.br

Resumo:

O Dia da Leitura SESI é um projeto de promoção e incentivo à leitura que ocorre anualmente, em abril, no Rio Grande do Sul por iniciativa do SESI-RS. O projeto tem o objetivo de motivar as pessoas para leitura de literatura, a intenção é que todos parem para ler algo que não esteja diretamente ligado ao trabalho ou escola. O projeto é realizado por meio de mobilização e diversos parceiros que, juntamente com o SESI, desenvolvem atividades tais como: troca de livros, contação de histórias, saraus literários, declamação de poesia, leituras em grupo, exposições, distribuição de material de leitura (flyers e folhetos com textos selecionados). O projeto ocorreu pela terceira vez em 2017 e alguns resultados observados são o aumento da procura pelas bibliotecas do SESI além do estabelecimento de projetos permanentes de leitura entre o SESI e parceiros.

Palavras-chave: *Leitura. Literatura. Incentivo à Leitura. Dia Internacional do Livro.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

ODS: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Dia da Leitura SESI é um projeto de promoção e incentivo à leitura que ocorre anualmente no Estado do Rio Grande do Sul, sendo iniciativa do Serviço Social da Indústria deste Departamento Regional (SESI-RS). Em 2017 houve sua terceira edição. O projeto tem o objetivo de motivar as pessoas para leitura de **literatura**, contribuindo para o conhecimento e para a elevação dos índices de Leitura no Estado. Em alusão ao Dia Internacional do Livro, comemorado em 23 de abril, o projeto ocorre na mesma data. A intenção é que neste dia todos parem para ler algo que não esteja diretamente ligado ao trabalho ou escola, seja romance, crônica, poesia, jornal, revista, etc.

Como forma de amparar nosso projeto nos reportamos, primeiramente, às reflexões de Soares (2009, p. 22). A autora discorre acerca de três possíveis tipos de leitura: “[...] a leitura funcional – aquela por meio da qual conseguimos as informações e os conhecimentos necessários para que participemos de forma plena dos eventos de letramento que ocorrem na vida cotidiana [...]”, em segundo lugar a “[...] leitura de entretenimento – aquela que representa uma forma de lazer [...]” e, por fim, a “[...] leitura literária – aquela que questiona a significação, que busca sentido, que persegue o valor mutante e mutável da palavra, que é dirigida pelo estético [...]”. A autora afirma, ainda, que não são leituras excludentes, uma vez que podem se relacionar e interseccionar, por exemplo: em dado momento e para determinado sujeito, a leitura funcional também é um momento de lazer. Assim como o texto literário é, sem dúvida, um texto de entretenimento. Por outro lado, o texto literário pode ser uma leitura funcional, quando o lemos com objetivos acadêmicos. A autora conclui então, afirmando que “A diferença fundamental não está propriamente no texto, está em quem lê, em para que lê, e, conseqüentemente, no modo de ler. Os três tipos de leitura são os modos de ler.”

Pode-se inferir, a partir das afirmações da autora, que a literatura funcional, por princípio, estaria a serviço de determinada situação prática da vida: pegar um ônibus, compreender um contrato, realizar uma pesquisa acadêmica, etc. Portanto, uma leitura utilitária. E a leitura de entretenimento, aliada e talvez evoluindo para a leitura literária, estão a serviço do ser humano, são uma fonte de lazer e prazer. Mas, afinal:

Para que serve a [literatura de] ficção? Tem alguma utilidade, alguma funcionalidade na formação de uma pessoa [...]? Todos nós, homens e mulheres, vamos ao dicionário para saber sobre as palavras, aos livros de ciência para saber ciência, aos jornais e às revistas para ler notícias da atualidade e aos cartazes de cinema para saber os filmes que estão passando. Mas onde vamos quando queremos saber de nós mesmos? Nós, os leitores, vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo mais acerca de nossas

contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano. (ANDRUETTO, 2012, p. 53-54).

A reflexão acima nos dá conta da convicção de que a literatura/ficção não tem sentido prático em nossas vidas, como o faz a leitura funcional ou utilitária, mas tem função **fundamental na formação do humano**. Se até aqui é possível estabelecer que a leitura então proporciona uma maior compreensão de nossa própria existência e subjetividade, também já é sabido que a leitura nos fará entender melhor também o outro e o mundo. Ler torna as pessoas mais empáticas. É o que afirma pesquisa publicada em 2013, pelos autores Kidd e Castano na revista *Science*. Eles afirmam que “A capacidade de identificar e entender o estado subjetivo do outro é um dos mais impressionantes produtos da evolução humana [...]” e que uma forma de aprimorar esta capacidade é ler literatura de ficção. (KIDD; CASTANO, 2013, p. 377, tradução nossa).

Ainda, como forma de justificar a relevância do projeto, também nos reportamos à Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que em 2015 teve sua quarta edição. Nesta edição da pesquisa foi constatado que “[...] 56% da população brasileira com 5 anos ou mais é considerada leitora de acordo com os critérios da pesquisa (ter lido ao menos um livro, inteiro ou **em partes**, nos três meses anteriores à pesquisa).” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 128, grifo nosso). Destacamos a expressão “em partes”, pois acreditamos que o critério figure distorcido quando pensamos em leitura de literatura, retomando nosso objetivo de promoção da leitura e formação de leitores. A leitura em partes nos parece muito mais pertinente a livros didáticos, técnicos, em outras palavras: leitura funcional.

Nesta perspectiva, nossa atenção se volta para a média de livros lidos nos últimos 12 meses pelo brasileiro: 4,96, no entanto, destes, somente 2,43 são **livros inteiros**. O índice fica ainda menor quando questionados os livros de literatura: em relação àqueles lidos por vontade própria, a média não perfaz dois livros (1,26) e quando recomendados pela escola, não se alcança sequer um livro (0,42). (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016). Assim, partindo da perspectiva de que a leitura literária, bem como a de entretenimento (no entendimento de que ambas teriam potencial de humanização e subjetivação do indivíduo) a realidade da pesquisa torna-se potencialmente preocupante.

Outro dado apontado pela pesquisa reflete a realidade das bibliotecas brasileiras: quando questionados sobre onde buscam por seus livros, somente 7% dos respondentes afirmam retirar livros emprestados em bibliotecas públicas ou comunitárias e 18% nas bibliotecas escolares. Não nos deteremos a situação das bibliotecas escolares brasileiras, mas apontamos que, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em 2015 apurou-se que existiriam “[...] 6102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal”. (SNBP. [2015], *online*). Portanto, com média de 1,09 bibliotecas

públicas por município brasileiro, não nos causa surpresa o fato de o leitor procurar suas leituras primeiramente em livrarias, internet, empréstimo com outras pessoas, etc. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

É na expectativa de contribuir na mudança desta realidade que o Dia da Leitura SESI nasce, em 2015, como um projeto anual, mas que busca estabelecer redes de leitura permanentes. Já em sua primeira edição foi possível realizar o engajamento de mais de 190 mil pessoas, em todo o Estado. Sua segunda edição, em 2016 alcançou o total de 331 mil pessoas e, finalmente em 2017, foram aproximadamente 280 mil.

Para a realização do projeto a equipe de Bibliotecárias e Assistentes de Biblioteca da rede de Bibliotecas do SESI (que hoje estão presentes em 25 municípios gaúchos) realizam o planejamento das ações e a promoção do evento cerca de cinco meses antes de sua realização. Como parceiros-chave, buscam-se todas as Secretarias Municipais de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Sistema de Bibliotecas Públicas Estaduais, além de indústrias com sede no RS, uma vez que nosso público alvo é o industriário e seus dependentes. A partir de 2016 também foram inseridos como parceiros algumas empresas de Transporte, dentre elas os Trens Urbanos (TRENSURB) que circulam na Região Metropolitana de Porto Alegre, interligando seis cidades; o Catamarã (que faz ligação da capital com a cidade de Guaíba); além de ônibus de circulação urbana da capital e algumas empresas intermunicipais, com saída da rodoviária de Porto Alegre. Em 2017 os novos parceiros foram os dois times de futebol mais tradicionais do estado (Grêmio e Internacional), uma estação de Pedágio e a Superintendência dos Serviços Penitenciários do RS.

Além de parceiros-chave, cada unidade do SESI que conta com Biblioteca faz a articulação do projeto em sua comunidade, proporcionando programações das mais variadas, cujas principais atividades são: troca de livros, contação de histórias, saraus literários, declamação de poesia, leituras em grupo, exposições, distribuição de material de leitura (flyers e folhetos com textos selecionados).

O material de leitura para distribuição é elaborado com base em seleção de textos literários voltados ao público envolvido. A seleção é feita por bibliotecárias, com critérios de faixa etária, qualidade do texto e pertinência ao público: há uma preocupação que o texto literário converse com a realidade do leitor, sobretudo quando se pensa no industriário “chão de fábrica”. O design gráfico é elaborado por agência de publicidade e é feita impressão de tiragem que atenderá as Unidades do SESI-RS e as indústrias que aderirem ao projeto. Aos demais parceiros são enviados materiais digitais de leitura, com conteúdo praticamente igual ao impresso, porém com maior quantidade de textos. O material distribuído é totalmente gratuito.

No entanto, o projeto busca ser muito mais do que meramente um dia para ler e, sobretudo, não é nossa intenção que a leitura esteja restrita ao material distribuído pelo SESI-RS. Muito mais que um mobilizador para leitura no dia “D”, a intenção é que a leitura se torne parte do cotidiano do gaúcho, conforme afirma o diretor superintendente do SESI-RS:

Acreditamos que a leitura é prática sociocultural que deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas e restritas ao ambiente escolar. Neste sentido, tentamos construir oportunidades para ampliar o encontro entre leitores e livros. (SESI, 2015, online).

Neste sentido, os resultados têm aparecido por meio de alguns relatos. Escolas estão incorporando “momentos” de leitura no seu dia a dia. Mais industriários procuram se associar em nossas bibliotecas. Alguns municípios se tornaram parceiros permanentes, como no caso de Rio Grande, ao sul do estado, que realiza mensalmente atividades de troca-troca de livros na praça municipal, em ação conjunta da prefeitura e SESI. A partir do Dia da Leitura SESI, também, o SESI celebrou termo de parceria com a TRENURB, estabelecendo que uma vez ao mês, em todas as cidades em que circula o trem, haverá uma sessão de contação de histórias para crianças de escolas públicas.

Confiante com a repercussão do projeto até o momento, mas, comprometido em fazê-lo crescer ainda mais é que o SESI permanecerá investindo e realizando o Dia da Leitura SESI, bem como seus demais projetos relativos ao incentivo à leitura.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma leitura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo, 2016.
Disponível em:

<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

KIDD, David Comer; CASTANO, Emanuele. Reading Literary Fiction Improves Theory of Mind. **Science**, Washington, DC, v. 342, n. 6156, Oct. 3 2013, p. 377-380.

SESI-RS. **Sesi promove Dia da Leitura**. 2015. Disponível em:
<<http://www.sesirs.org.br/pt-br/noticia/sesi-promove-dia-da-leitura>>. Acesso em 10 jun. 2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS – SNBP. **Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil**. [2015]. <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em 10 jul. 2017.

SOARES, Magda. O jogo das escolhas. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça (Org). **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 19-34